

violência



Guernica, de Pablo Picasso (detalhe)

Fontes: CHAUI, M. Contra a violência.

ARENDR, Hannah; Eichmman em Jerusalém: Um relato sobre a banalidade do mal

Rosimeri Aquino da Silva

Marilena Chauí

Etimologicamente, violência vem do latim vis, força, e significa:

- 1) tudo o que age usando a força para ir contra a natureza de algum ser (é desnaturar);
- 2) todo ato de força contra a espontaneidade, a vontade e a liberdade de alguém (é coagir, constranger, torturar, brutalizar);

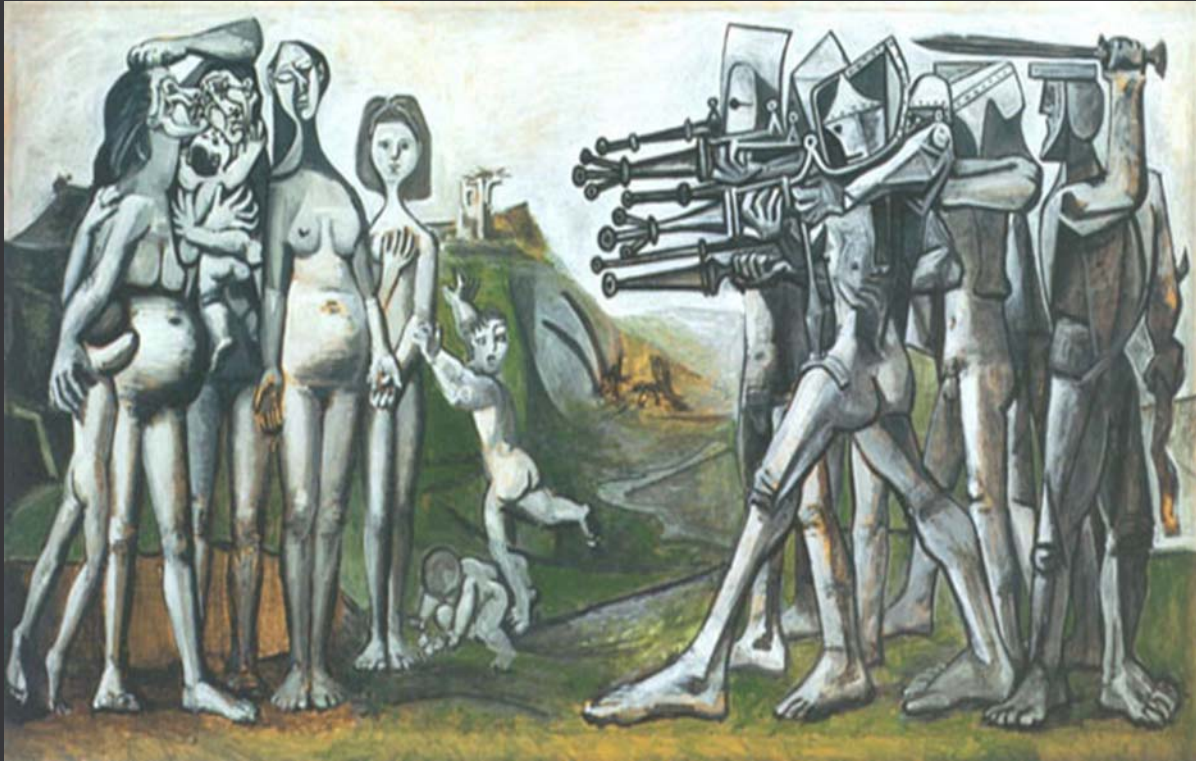
- 3) todo ato de violação da natureza de alguém ou de alguma coisa valorizada positivamente por uma sociedade (é violar);

4) todo ato de transgressão contra aquelas coisas e ações que alguém ou uma sociedade define como justas e como um direito;

- 5) conseqüentemente, violência é um ato de brutalidade, abuso físico e/ou psíquico contra alguém e caracteriza relações intersubjetivas e sociais definidas pela opressão, intimidação, pelo medo e pelo terror. A violência se opõe à ética porque trata seres racionais e sensíveis, dotados de linguagem e de liberdade como se fossem coisas, isto é, irracionais, insensíveis, mudos, inertes ou passivos.

- *Arendt – a violência é tão somente a mais flagrante manifestação de poder, e o poder, por sua vez, corresponde à habilidade humana que serve de instrumento para a dominação/ razão/ objetivo da violência.*

A violência só aparece quando o discurso é negado ao indivíduo.



Massacre na Coréia, de Pablo Picasso.

Mito do brasileiro não-violento

- Mantemos a imagem de um povo generoso, alegre, sensual, solidário que desconhece o racismo, o sexismo, o machismo, que respeita as diferenças étnicas, religiosas e políticas, não discrimina as pessoas por suas escolhas sexuais etc.

- Como explicar que a exibição contínua, pelo menos nos últimos 15 anos, da violência no país, possa deixar intocado o mito da não-violência?
- Os mecanismos ideológicos de conservação da mitologia:
- O da exclusão: afirma-se que a nação brasileira é não-violenta e que, se houver violência, esta é praticada por gente que não faz parte da nação (mesmo que tenha nascido e viva no Brasil). O mecanismo da exclusão produz a diferença entre um nós-brasileiros-não-violentos e um eles-não-brasileiros-violentos. "Eles" não fazem parte do "nós";

Os mecanismos ideológicos de conservação da mitologia

- O jurídico: a violência fica circunscrita ao campo da delinqüência e da criminalidade, o crime sendo definido como ataque à propriedade privada (furto, roubo e latrocínio, isto é, roubo seguido de assassinato). Esse mecanismo permite, por um lado, determinar quem são os "agentes violentos" (de modo geral, os pobres) e legitimar a ação (esta sim, violenta) da polícia contra a população pobre, os negros, as crianças de rua e os favelados.
- Proteger o "nós" contra o "eles";

- O da inversão do real, graças à produção de máscaras que permitem dissimular comportamentos, idéias e valores violentos como se fossem não-violentos.
- Assim, por exemplo, o machismo é colocado como proteção natural à natural fragilidade feminina. Proteção inclui a idéia de que as mulheres precisam ser protegidas de si próprias, pois, como todos sabem, o estupro é um ato feminino de provocação e sedução;

Exemplos do mecanismo de inversão do real

- O paternalismo branco é visto como proteção para auxiliar a natural inferioridade dos negros;
- A repressão contra os homossexuais é considerada proteção natural aos valores sagrados da família, da saúde(aids).

Como é percebida a violência em nossa sociedade?

- A violência não é percebida ali mesmo onde se origina e ali mesmo onde se define como violência propriamente dita, isto é, como toda prática e toda ideia que reduza um sujeito à condição de coisa, que viole interior e exteriormente o ser de alguém, que perpetue relações sociais de profunda desigualdade econômica, social e cultural.

Como é percebida a violência?

- As desigualdades econômicas, sociais e culturais, as exclusões econômicas, políticas e sociais, a corrupção como forma de funcionamento das instituições, o racismo, o sexismo, a intolerância religiosa, sexual e política não são consideradas formas de violência, isto é, a sociedade brasileira não é percebida como estruturalmente violenta e a violência aparece como um fato esporádico de superfície.

Sociedade Brasileira

- Conserva as marcas da sociedade colonial escravista, a sociedade brasileira é marcada pelo predomínio do espaço privado sobre o público.
- O centro na hierarquia familiar: nela, as relações sociais e intersubjetivas são sempre realizadas como relação entre um superior, que manda, e um inferior, que obedece.
- As diferenças e assimetrias são sempre transformadas em desigualdades que reforçam a relação mando-obediência. O outro jamais é reconhecido como sujeito nem como sujeito de direitos, jamais é reconhecido como subjetividade nem como alteridade.

Preconceito, medo, violência

- Preconceito impede o reconhecimento do outro como sujeito singular, portador de desejos, angústias, medos, dores e amores.
- Preconceito estigmatiza e torna o outro invisível. Só vemos o reflexo de nossa própria intolerância.
- O que é singular desaparece e aparece, o pobre, negro, o homossexual, o guri perigoso, a menina perdida, etc.

Preconceito, medo, violência

- “Lançar sobre uma pessoa um estigma, corresponde a acusá-la simplesmente pelo fato de ela existir. Prever seus comportamentos estimula e justifica atitudes preventivas. Quer dizer o preconceito arma e o medo dispara a violência.” (Luis Eduardo Soares)
- Outra forma de invisibilidade é a causada pela indiferença. (Os outros, não eu).
- Identidades se constroem pelo reconhecimento.

Hannah Arendt

- Banalização do mal, ou podemos pensar em banalização das injustiças sociais.
- Há uma tolerância cada vez maior com as injustiças sociais, com os sofrimentos infligidos a outrem na sociedade contemporânea.
- Como isso pode ser pensado nas instituições?